



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

O tempo não te esquecerá

A voz de Nana Caymmi me toca como um abraço caloroso, que envolve com ternura e afeto. Os temas das canções muitas vezes falam do amor romântico, mas sempre cabem interpretações que nos permitem ampliar os horizontes. Houve também o sucesso

do pai, Dorival, *Acalanto*, canção de ninar que ele compôs para ela, unindo a um clássico do cancionero popular. A família de artistas nos encantou tanto e tantas vezes surpreendeu com o talento musical.

A partida da artista, na última quinta-feira, nos deixa um pouco órfãos. Dessa voz poderosa e do apreço pela qualidade vocal difícil de se encontrar. Nana é contemporânea de Elis e Gal, outras duas cantoras que marcaram para sempre a história da música popular brasileira.

Seus caminhos se cruzaram com os de Gil, Fernando Brant, Aldir Blanc, e teve a influência do próprio pai e dos irmãos, é claro.

O resultado foram músicas de primeira qualidade, sejam canções de protesto que ficaram posição durante a ditadura, sejam as que estouraram popularidade nas novelas e minisséries queridinhas do momento. Hoje, tenho dúvidas se não foi a interpretação dela que me levou a assistir aos folhetins, em vez do contrário. Do suave veneno,

que podia “curar ou matar”, à sua visceral interpretação de *Resposta ao tempo*.

“Respondo que ele aprisiona / Eu liberto / Que ele adormece as paixões / Eu desperto / E o tempo se rói / Com inveja de mim / Me vigia querendo aprender / Como eu morro de amor / Pra tentar reviver / No fundo é uma eterna criança / Que não soube amadurecer / Eu posso, ele não vai poder / Me esquecer”

Além da voz, ela tinha esse sorriso que generoso, uma firmeza que guiou a carreira sem desvios para atender as

demandas da indústria musical. Ela brincava que o pai não a perdoaria se desse o braço a torcer. É dessas músicas que a gente gosta “de graça”, como de algumas pessoas, inclusive Nana. Imagino como não seria bom sentar à mesa na companhia dela para um almoço que se estende em um lanche da tarde e vai até o jantar em conversas que se alongam, entre histórias dos festivais e brincadeiras musicais da família Caymmi no Rio de Janeiro. Nana, o tempo não te esquecerá.

TRAGÉDIA / Sepultamentos dos formandos do curso da PMDF que morreram após acidente no Setor de Clubes Sul ocorreram ontem. Outras duas vítimas permanecem internadas e passarão por novas cirurgias

Homenagens aos militares

» AILIM CABRAL
» ARTHUR DE SOUZA

Foram velados e enterrados, ontem, os corpos de Lucas Souza Diniz Adorni, 28 anos, e Rafael Basílio Arnold dos Santos, 31, alunos do Curso de Formação de Praças XI da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) que morreram em decorrência de um acidente de trânsito na última sexta-feira, no Setor de Clubes Sul.

O velório de Rafael Basílio Arnold dos Santos aconteceu no Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul, durante a tarde de ontem e o corpo foi sepultado por volta das 17h. O jovem sofreu um traumatismo craniocéfálico (TCE) grave e foi encaminhado para o Hospital de Base desorientado e sangrando pelo ferimento na cabeça. Mesmo recebendo assistência médica, ele morreu na manhã seguinte ao acidente. Durante o caminho até o túmulo, militares formaram um corredor de contenção em homenagem a Rafael Basílio, enquanto sirenes das viaturas soavam. Em seguida, o helicóptero da PMDF passou e jogou pétalas de rosas.

A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), participou tanto do velório quanto do sepultamento e comentou sobre o momento de dor. “É difícil ver um policial em posição de sentido e caindo lágrimas. Isso mostra que,

Arthur de Souza CB/DA Press



O cortejo até o túmulo onde o corpo de Rafael Basílio foi enterrado contou com batedores da PMDF

por mais que estejam dentro de uma hierarquia, uma disciplina, são pessoas, que têm sentimentos”, destacou.

Celina também lembrou que as famílias das vítimas precisarão de apoio neste momento de luto. “Elas vão precisar receber todo o suporte emocional e, desde o primeiro momento, a coronel Ana Paula (Habka) mobilizou todas as equipes para isso”, declarou a vice-governadora.

A comandante-geral da Polícia Militar, coronel Ana Paula Habka, também prestou suas homenagens ao aluno do curso de formação. Durante o sepultamento ela

ressaltou que, apesar do momento de luto, é preciso ter força. “Vamos seguir em frente e transformar a tristeza em honra. Pois tenho certeza de que é isso que ele iria querer. O Rafael será, para sempre, parte da Polícia Militar”, afirmou.

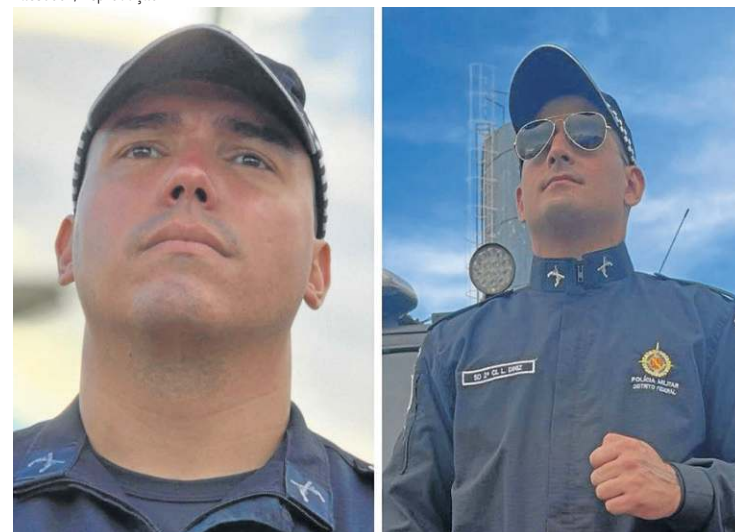
Ao **Correio**, a dona de casa Karina Arnold dos Santos Kroth, 28, prima de Rafael, disse que ele era um “menino de ouro, talentoso, um ser luz”. Morando em Palmas, no Paraná, ela conta que eles estavam sempre em contato por telefone e pelas redes sociais e que a família está muito abalada pelo interrompimento trágico da vida de um rapaz tão jovem.

Um tio de Rafael também se manifestou e publicou uma mensagem de luto reforçando que apenas Deus poderá confortar a família e os amigos. “Jamais nos esqueceremos do quanto você amava viver e contagiava a todos ao ser redor com sua alegria de estar vivo”, diz o texto.

Outras vítimas

O corpo de Lucas foi levado para Goiânia (GO), de onde é a família do jovem, que se despediu dele no Cemitério Vale do Cerrado, em um velório que começou às 10h. Ele era filho do delegado da Polícia Civil de

Facebook/Reprodução



Rafael Basílio Arnold dos Santos (31) e Lucas Adorni Souza Diniz (28)

Goiás, Daniel Felipe Diniz Adorni morreu logo após o acidente, ainda no canteiro central da via onde o carro em que estava bateu em uma árvore. Durante o atendimento inicial do Corpo de Bombeiros (CBMDF), ele sofreu uma parada cardiorrespiratória. Os socorristas fizeram manobras de reanimação por cerca de 45 minutos, mas Lucas não resistiu e morreu no local.

Rafael e Lucas, assim como os outros três ocupantes do veículo, duas mulheres e outro rapaz, estavam saindo de uma aula da saudade, festa em comemoração ao fim do curso, quando quem conduzia o carro perdeu o controle e bateu

de frente em uma árvore. A festa de formatura aconteceria no próximo dia 13.

As jovens são Bianca Bandeira César Luz e Ana Flávia Vitor Campos, ambas de 25 anos. As duas foram levadas para o Hospital de Base. O **Correio** apurou que elas não correm risco de morte, mas ainda precisarão passar por mais cirurgias. A dinâmica e mais detalhes sobre o acidente também não foram divulgados. A Polícia Civil do Distrito Federal informou que a 1ª Delegacia de Polícia está responsável pelo caso e as diligências como perícia e apuração dos fatos estão sendo feitas.

SEGURANÇA

Novo afogamento e ronda reforçada no Lago Paranoá

» RICARDO DAEHN

Com o aumento no número de afogamentos no Lago Paranoá — entre os dias 19 e 26 de abril, foram seis afogamentos que resultaram em três mortes —, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) incrementou a ronda de embarcações, especialmente em pontos críticos. Contudo, a ação não impediu, ontem, novo episódio, no chamado Piscinão do Lago Norte. Um jovem de 22 anos foi localizado a 20 metros da margem e a 3 metros de profundidade. Diante da parada cardiorrespiratória, foi necessária reanimação cardiopulmonar.

Ainda longe de agosto e setembro, época mais movimentada para os banhistas do Lago Paranoá, com dias quentes e sem chuva, um

cenário preocupa: houve aumento nos casos de afogamentos nos cinco postos mais populares — regiões da Ponte JK, Ermida, Praia dos Orixás, Deck Norte (Bragueto) e, ainda, prainha do Lago Norte. “Às vezes, a pessoa não sabe nadar. Não conhece o local, ou chega embriagado ou com uso de drogas. Em termos de equipamentos, nas práticas esportivas na água, só terá risco, se a pessoa tirar o colete salva-vidas”, observa Marcos André Oliveira, há 15 anos envolvido com aluguel de aparatos para stand up paddle (SUP), caiaque, remo olímpico e passeio em pedalinho.

Marcos André conta que já presenciou alguns afogamentos. “Já salvei pessoas, aqui. Uma vez, um rapaz estava afundando; passei na embarcação, e consegui puxar ele pela mão”, relembra. Em disparado,

Ricardo Daehn CB/DA Press



Embarcações rápidas foram implementadas em cinco pontos do lago

a má combinação entre bebida e natação responde por maiores incidentes. “Aqui é diferente de piscina, tem que haver um mínimo de capacidade de natação. Fazer mergulho e esportes, de modo consciente, é vital. As pessoas não devem

tentar atravessar o lago. A natação deve ser em paralelo à margem. É preciso atentar para a sinalização e ter por perto uma boia ou flutuador. A mistura de bebida alcoólica com a entrada no Lago é o fator de maiores problemas. Evitar deixar

crianças sem supervisão é algo a se atentar. Segundos e minutos podem ser bem perigosos”, pontua o sargento Jean Costa.

As rondas das embarcações dos bombeiros, com jetski e flex boat, antes, eventuais, ganharam caráter obrigatório, por parte do grupo de militares voluntários destacados em cada escala. Mais profundo, logo na margem, o lago pode ser traiçoeiro: há pontos com 20 metros de altura. Com recentes três afogamentos na JK, os bombeiros reforçam a necessidade do público ficar atento à ligação para o 193, à vista de algum afogamento. Pela área extensa, por vezes, há dificuldades na detecção de todo e qualquer incidente.

Na região mais crítica da Ponte JK, todo cuidado revela-se pequeno. “Com uso de bebida alcoólica, pessoas criam coragem, e tentam chegar àquela ilha (a 20 metros da margem do Paranoá); mas, no meio do trajeto, a água não dá pé. Abruptamente, vai de dois metros para oito, nove metros. Ali

acontece a maior parte dos afogamentos da JK”, comenta o sargento Gabriel Costa. Com muita gente circulando, e a área ampla, outro cuidado fundamental é reiterado por Jean Costa: “Pessoas sem técnicas de salvamento devem ter atenção para não gerar um segundo afogado. No desespero, quem está se afogando pode afogar quem tenta ajudar. O ideal é oferecer algo para que o afogado se segure”.

A utilização de flutuabilidade, com improvisos e material impróprio, gera risco. “Pessoas usam boias feitas pela própria família, como um colchão inflável, que não é feito para se colocar na água”, sublinha o sargento Gabriel Costa. “O que não é raro, no nosso serviço, é o trabalho de prevenção: a pessoa nada para longe, apitamos. No que percebemos falta de perícia ou dificuldades do nadador, vamos sempre socorrer, precedendo qualquer possibilidade de afogamento”, avalia o subtenente R. Ricardo.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 4 de maio de 2025

» Campo da Esperança

Aldérica Martins Mascene, 84 anos
Anderson Xavier da Costa, 53 anos
Benivaldo Nunes Lima, 47 anos
Deulerdese Martins, 88 anos
Hercules Lopes Guimaraes, 56 anos
Jader Sathler da Silva, 82 anos
Joana da Silva Valença, 85 anos

Kaleo Ramos Almeida de Oliveira, 7 anos
Lucas Turnes de Azevedo, 25 anos
Maria do Socorro Silva Araujo, 86 anos
Maria Maryland Grangeiro Leite Oliveira, 82 anos
Kellen Cristina Silva Sena Olimpio, menos de 1 ano
Rafael Basílio Arnold dos Santos, 31 anos
Tahana Brahao Fernandes, 70 anos

» Taguatinga

Altina de Matos Alves, 96 anos
Amélia Rodrigues da Silva, 92 anos
Austregesilo Ferreira de Mello, 65 anos
Jaredo Ferreira de Oliveira, 69 anos
Joana Pereira Oliveira, 67 anos
João Batista de Lira, 77 anos
Jose Herculano Barros, 58 anos

Magdalena Goncalves Xavier, 94 anos
Mirian Machado de Sousa Aguiar, 59 anos
Zenilda Santos Lima, 49 anos

» Gama

Maria Otília da Conceição Nascimento, 88 anos

» Brazlândia

Ivan de Fatima Lima da Silva, 63 anos

Leandro Ferreira Paiva, 37 anos
Pedro Rodrigues dos Santos, 56 anos

» Sobradinho

Gustavo Mendes Ferreira, 25 anos
Henrique da Silva Souto, menos de 1 ano
Marlene Batista de Souza, 68 anos

» Jardim Metropolitano

Cícero Sebastião da Silva, 81 anos
Antonio José Sampaio Mesquita, 66 anos
Maria Aldena Veras Mourão Pinheiro, 78 anos (cremação)
Darcy Marques Cardoso, 91 anos (cremação)
Elice Aparecida Strutzel Fernandes, 77 anos (cremação)
Aracy Furtado Mohn, 95 anos (cremação)